

198- EFICIÊNCIA DE HALOXYFOP-METHYL NO CONTROLE DE *Melinis minutiflora* E *Imperata brasiliensis* EM APLICAÇÃO PÓS-EMERGENTE EM REFLORESTAMENTO COM EUCALIPTO . I. Bonotto* e L.S.P. Cruz. *Dow Elanco Industrial Ltda, São Paulo, SP e **LAC, Campinas, SP.**

O presente trabalho foi instalado no Horto Florestal "Navarro de Andrade", Rio Claro, SP, com o objetivo de verificar a eficiência do herbicida pós-emergente haloxyfop-methyl no controle de *M. minutiflora* e *I. brasiliensis* em reflorestamento de *Eucalyptus grandis*. As gramíneas estavam em intenso desenvolvimento vegetativo, com a área apresentando 60% de *M. minutiflora* e 40% de *I. brasiliensis* e altura variando de 30 a 35 cm. O clima apresentava-se com temperatura amena e úmida, com chuvas de 85 mm no mês da aplicação. As aplicações ocorreram em condições de umidade relativa de 58 a 64%, solo úmido e temperatura de 25 e 26°C; equipamento costal de pressão constante (CO₂) de 2,8 kg/cm² com barra munida de quatro bicos de jato plano 110.04 e consumo de calda de 350 l/ha; o delineamento estatístico de blocos ao acaso, com 4 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos utilizados foram, em kg/ha: haloxyfop-methyl + Joint (0,12; 0,24; 0,36; 0,48 e 0,60 + 1% v/v) além da testemunha sem capina. A avaliação do controle da planta daninha foi visual, na escala de 0-100, por 90 dias. A interpretação dos resultados obtidos permitem as seguintes conclusões: haloxyfop-methyl nas doses de 480 e 600 g/ha mostrou os melhores resultados (85-95%) de controle, não ocorrendo emergência de novas gramíneas nas parcelas correspondentes. A dose de 360 g/ha apresentou um controle inicial da gramínea, porém, houve rebrota da mesma após 45 dias da aplicação. As demais doses apresentavam eficiência inadequada para os padrões desejados em reflorestamento. O haloxyfop-methyl não causou injúrias na essência florestal em qualquer das doses utilizadas no ensaio.